No Caminho do Santo Graal

No Caminho do Santo Graal

Os antigos mistérios cátaros

POR

A. Gadal



EDITORA
Rosacruz

Copyright © 1960 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda
Título original:
SUR LE CHEMIN DU SAINT-GRAAL

Tradução da edição francesa de 1983

3ª edição brasileira revisada e corrigida
2004
IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional
Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda
www.rozenkruis.nl
info@rozenkruis.nl

Sede no Brasil
Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP
www.rosacruzaurea.org.br
info@rosacruzaurea.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gadal, A.
No Caminho do Santo Graal; os antigos mitérios catáros / por A. Gadal; [tradução Lectorium Rosicrucianum] – 3.ed. rev. e corr.
Jarinu, SP: Rosacruz, 2004. – 160p.; 21cm

Título original: Sur le chemin du Saint-Graal

ISBN 85-88950-18-9

1. Albigenses 2. Graal 3. Ritos iniciáticos
4. Rosacrucianismo 5. Templários I.Título.

03-4412 CDD-273.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Catarismo: Cristianismo 273.6

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA ROSACRUZ
Caixa Postal 39 – 13 240 000 – Jarinu – SP – Brasil
Tel (11) 4016.4234 – fax 4016.3405
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

Índice

Prefácio *7*

Prólogo *9*

Introdução *11*

O Patriarca do Sabartez *19*

Primeira Parte
Grutas-igrejas de Ussat

I O Sabartez, as grutas iniciáticas dos Perfeitos *25*

II O Mount Négré *29*

III As igrejas de Ussat *33*

IV Vinde a mim, todos os que estais cansados... *41*

V Não vos preocupeis pelo alimento... 49

VI Sede, pois, filhos de vosso Pai celeste... 55

VII Não é o discípulo mais do que o seu mestre... 63

Segunda Parte
Grutas-igrejas de Ornolac: O Eremita

VIII Como dirás a teu irmão... 73

IX O Filho por si mesmo não pode ... 77

X A hora é chegada... 83

XI Amai vossos inimigos... 89

XII Eu vi o Espírito descer do céu... 95

Terceira Parte
Belém

XIII Quem ama sua vida perdê-la-á... 107

XIV Eu sou o bom pastor... 119

XV Eu sou o Alfa e o Ômega... 123

Mapas 139

Símbolos 145

Glossário 151

I

O Sabartez, as grutas iniciáticas dos Perfeitos

Quem quiser ser meu discípulo, que renuncie a si mesmo e siga-me.

Jesus

O Ariège, afluente do Garonne, em corredeiras na metade do seu curso, nasce nos confins de Andorra, em plenos Pireneus, se dirige para o norte e desemboca no Garonne, um pouco acima de Toulouse. Ele deu seu nome a um departamento[2] em parte montanhoso e em parte plano, cuja capital é Foix.

Esse departamento correspondia aproximadamente a uma província: o condado de Foix, unido à coroa da França por seu último conde, que se tornou o rei Henrique IV.

Muito antes da formação do condado de Foix, a parte do vale do Ariège situada acima da cidade de Foix havia sido habitada pelos taruscos, os tarusconienses de

[2] Subdivisão administrativa do território francês. N.T.

Plínio. César respeitou-lhes o território e Augusto nada mais fez que ratificar essa decisão.

Tarusco, Tarascon-sur-Ariège, era a sua capital. Tarascon, município romano, permaneceu sempre independente, governado por seus cônsules, sempre evitando o domínio de um soberano.

Em 718, os árabes transpuseram os Pireneus e instalaram-se na região até 778. Foi nessa data que os exércitos de Carlos Magno, pela vitória do *Pré Lombard*, às portas de Tarascon, libertaram a região fronteiriça com a Espanha do jugo dos sarracenos.

Na tarde dessa memorável batalha, em 8 de setembro de 778, uma Virgem Negra apareceu ante os olhos maravilhados do exército franco: era a Virgem do Sabart, que deu seu nome ao planalto de Foix, o Sabartez[3].

A Virgem jamais quis ser transportada para outro lugar, pois por três vezes voltou à pequena capela que os soldados apressadamente lhe haviam erigido após a vitória.

Em 779, a capela do Sabart foi reedificada, ampliada e posta sob a proteção de Nossa Senhora da Vitória.

Lá no planalto, acima de sua flecha[4], o antigo *oppidum*[5] dos druidas protegia a sua Virgem Negra.

Uma grande peregrinação comemora, em 8 de setembro de cada ano, um acontecimento de importância primordial para toda a região: o fim da opressão sarracena.

---

[3] Ver lenda de *Nossa Senhora do Sabart*. N.A.

[4] Flecha: faixa de areia paralela ao rio e formada pela deposição de materiais de aluvião. N.T.

[5] Cidade fortificada pelos romanos. N.A.

Foix celebra nessa data sua magnífica festa da padroeira, assim como Quié, capital dos Queruscos, próxima de Sabart, também celebra sua festa campestre, que atrai muita gente.

Monumento histórico, a capela de Sabart faz parte, atualmente, da comuna de Tarascon, da qual é uma das jóias – lembrança preciosa de um passado cheio de beleza.

Foi a partir da libertação do território dos taruscos que a denominação Sabartez apareceu pela primeira vez.

São muitas as grutas do Sabartez ao redor de Sabart-Tarascon e das aldeias vizinhas de Ussat e Ornolac. Citemos as principais: Lombrives, Ussat, Ornolac, Bouan, Fontanet, Ramploques, O Eremita, etc. É devido aos seus santuários naturais sempre procurados que o Sabartez, desde o ano 350, viu a eclosão do catarismo pirenaico, sendo por isso chamado *o porto do catarismo*. Do outro lado da montanha de Thabe, ou Tabor pirenaico, a cidadela de Montségur, sentinela avançada em direção à Occitânia*, foi denominada *o farol do catarismo*.

Algumas dessas grutas serviram como local de iniciação – iniciação longa, severa, dura, para os sacerdotes cátaros, chamados Puros, Perfeitos, Bons-homens.

Eles habitavam mais especialmente as furnas, imensas moradas, seguras e agradáveis, lugares de encontro com a onipotente essência criadora.

Eles fortificaram algumas cavernas para fazer delas verdadeiras fortalezas que foram chamadas de *spoulgas**.

A gruta de Lombrives, bela, imensa, serviu de residência a um bispo e tornou-se a *Catedral dos*

albigenses (este nome, albigenses, foi atribuído erroneamente aos cátaros).

As grutas de Ussat, de Ornolac, de Bouan, com a gruta intermediária do Eremita, tornaram-se as Igrejas de Ussat, de Ornolac (gruta de Belém), e de Bouan (as Três Igrejas).

No fim de sua iniciação, os Bons-homens que saíam de Belém, a Igreja de Ornolac, iam disseminar sua *boa palavra* mundo afora.